



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022	
<i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO	
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE	
<i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023	
<i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	
<i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA	
<i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS	
<i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA	
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA	
<i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA	
<i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS	
<i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA	
<i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL	
<i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS	
<i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE	
<i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021)	
<i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS	
<i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES	
<i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO	
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER	
<i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA¹

EDSON DA CONCEIÇÃO GRAÇA²

RESUMO: Neste artigo, são apresentadas ideias inovadoras para melhoria do Sistema Educativo em Ciências da Saúde o tema “pedagogia da saúde uma prática necessária”, é na verdade uma reflexão objectiva das práticas pedagógicas providas da Enfermagem, Fisioterapia, Análises Clínicas, Farmácia e ademais, pois são campos necessários para modelar profissionais, concomitantemente utentes ou pacientes que ocorrem aos serviços hospitalares. A Pedagogia por ser uma Ciência que transforma a educação nos diversos sentidos, lato e restrito, propõe um conjunto de bases para qualidade do processo de ensino e aprendizagem em qualquer esfera do saber, daí um dos aspectos ser necessariamente a Pedagogia da Saúde. Assim, o objecto de estudo foi mesmo as práticas pedagógicas que ocorrem na área da saúde, quer no período de formação académica ou até mesmo no ambiente hospitalar, neste sentido, teve como principal objectivo, reflectir sobre a influência da pedagogia na actuação cívica e humanitária dos profissionais, professores e estudantes de saúde. A metodologia apropriou-se da pesquisa mista, com uma técnica de triangulação de dados, através da triangulação de teorias, métodos e procedimentos. O estudo considerou, as pesquisas descritivas, exploratórias e explicativas, possibilitando assim, trabalhar com os procedimentos da pesquisa bibliográfica e documental, com base na técnica de comparação de critérios. Portanto, os resultados do estudo apontaram que: deve-se rever o plano de formação em saúde; necessita-se de formas activas de transmissão de conhecimento; a aprendizagem deve prevê competências cognitivas, psicomotoras e afectivas; também, é necessário que as práticas pedagógicas sejam inovadoras e construtivas, percebendo assim as dimensões do saber ser e fazer.

Palavras-chave: Didáctica; Pedagogia; Pedagogia da Saúde; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Hoje, é muito visível a pouca capacidade pedagógica, didáctica e metodológica de alguns professores do sector de saúde, isso por conta do pouco período de formação curricular, pois muitos buscam ser mestres do saber através de agregações pedagógicas de curto tempo, sendo essas formações de seis meses ou até mesmo um ano, o que periga em parte o processo didáctico, onde os estudantes de saúde culpam os docentes o porquê do seu fraco rendimento e os

docentes culpam os estudantes por falta de compromisso académico.

Vê-se acima, que o processo de formação na academia torna-se um processo de culpa. No entanto, independentemente de quem é a culpa das várias situações erradas de todo processo académico, a participação e a inclusão devem ser algumas das estratégias de mudanças de paradigmas nas aprendizagens em Saúde. Por outro lado, pois embora existem algumas dimensões de erros do ponto de vista da

¹ Este artigo foi concebido para servir de aporte científico em Pedagogia e Didáctica

² Licenciado em Pedagogia pelo ISCED-Luanda, com especialização em Gestão e Inspeção Escolar, é Mestre em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Superior Politécnico de Kanganjo e atualmente Mestrando em Ciência Política e Administração Pública na Universidade Agostinho Neto. Atua como Docente Universitário, Investigador em Ciências Sociais, Ideal Creator e Mentor Social.

E-mail: edsongraca2016@gmail.com – Tel.: 925233238

transmissão de conhecimento (docente), também, existem no processo de aquisição de conhecimento, gerando assim um “esquema pedagógico de erros”, mas se forem revistas as formas de actuação didáctica ter-se-á um “esquema pedagógico positivo”. Daí, ser mais do que importante abordar sobre “pedagogia da saúde uma prática necessária,” tal como apresenta a OMS (2018) ao descrever as directrizes de actuação dos profissionais de saúde em termos de assistência hospitalar. Sendo a Pedagogia a ciência das concepções educacionais, trata também dos deveres e obrigações do processo de ensino e nenhuma área actua sem ela, tal como faz perceber Fernandes (2011) ao falar da Educação e Cidadania de Paulo Freire.

Assim, para diminuir os entraves burocráticos da aprendizagem não assertiva no âmbito da Pedagogia da Saúde, busca-se reflectir de forma direta o processo de ensino e aprendizagem em termos das Ciências da Saúde, com pontos estruturantes das áreas de Enfermagem, Farmácia, Análises Clínicas, Fisioterapia e outras áreas afins, pois nestes sectores a Pedagogia garante a ética e deontologia profissional, a humanização dos serviços hospitalares, o apego à simpatia e empatia laboral fazem toda diferença, o que são práticas exigíveis para mudança (transformação) educacional.

Então, do ponto de vista das dinâmicas das aprendizagens é recomendável docentes com domínio pedagógico, didáctico e metodológico, também devem os docentes e estudantes possuir competências cognitivas, psicomotoras, afectivas e sistémicas. Assim, vê-se que lidar com vida, também é lidar com a educação, até porque cada paciente requererá do profissional de saúde novas formas de cuidar, assistir e abordar, o que é parte da prática pedagógica em Educação e Saúde.

Entretanto, o artigo em destaque tem como principal objectivo, ou seja, geral reflectir sobre a influência da Pedagogia na actuação cívica e humanitária dos profissionais, professores e estudantes de saúde.

O artigo apresenta na sua matriz, quatro justificativas, sendo essas; social, profissional, académico e pessoal. Social, porque a saúde é um bem individual, mas também colectivo, pois as boas práticas hospitalares ajudam na transformação social do ser humano. A justificativa, profissional assenta-se na actuação educacional, pois como profissional do sector de Ensino é necessário que se reflecta sobre o processo de ensino e aprendizagem em saúde. Na terceira e penúltima justificativa académica, é porque pretende contribuir com um suporte científico que se propõem apresentar ideias inovadoras, a fim de que exista melhoria na aplicação das técnicas de transmissão de conhecimento por parte do docente e as metodologias de aprendizagem correctas por parte dos estudantes. No âmbito pessoal, justifica-se, porque tem estado a vivenciar vários resultados negativos no processo de aprendizagem dos alunos de saúde, o que difere de outras áreas do conhecimento científico.

O problema, foi concebido através das práticas pedagógicas, onde nota-se algum despreparo pedagógico por parte de alguns docentes que actuam nas áreas das Ciências da Saúde, tudo por conta do pouco período de formação em Pedagogia e Didáctica, logo, sugere-se as chamadas “Escolas Pedagógicas de Saúde,” com vista a formação de professores para actuarem como “Docentes Universitários nas Ciências da Saúde,” um outro problema é a questão de direccionamento das aprendizagens, muitos profissionais ainda fazem utilização de métodos, estratégias, técnicas e concepções pedagógicas passivas, o que não é aceitável, pois, hoje a aprendizagem é um fenómeno de critérios, acções e factos dinâmicos. Quanto a actuação dos estudantes, o problema é ainda maior, pois muitos deles apresentam gritantes erros de base, a saber: não têm planos de estudo; desconhecem de todo as técnicas e métodos de estudo; alguns possuem fraca capacidade de escrita e reduzida acção argumentativa; baixa retenção dos conhecimentos transmitidos; existem também aqueles com um grau elevado de analfabetismo

funcional e estrutural. Para combater esses problemas elencados, precisa-se apelar para os recursos científicos, no sentido de existirem resultados educacionais mais qualitativos e funcionais, gerando assim transformação no Sistema de Ensino Superior, o que é recomendado pelo INAAARES desde 2022 e conforme se estabelece na Lei n.º 32/20 de 12 de agosto, Lei de Bases do Sistema Educativo, onde aborda que o Sistema de educação em referência estrutura-se em três níveis, estabelecendo na alínea c) Ensino Superior.

Conforme os problemas acima expostos se vê que o processo de ensino e aprendizagem nas Ciências da Saúde, precisa de várias melhorias, desde a formação contínua dos docentes, bem como a definição de estratégias de aprendizagens funcionais, pois os problemas do sector devem ser resolvidos urgentemente. Assim, o estudo permitiu estabelecer as seguintes questões de partida:

1. Até que ponto o plano de formação em saúde prevê os perfis de saída na actuação docente?
2. Quais são as formas de transmissão de conhecimento?

a) Será que a aprendizagem prevê as competências cognitivas, psicomotoras e afectivas?

b) Será que as práticas pedagógicas são inovadoras e construtivas?

De modo a responder às questões de pesquisa o artigo estabeleceu os seguintes objectivos específicos:

- Caracterizar os aspectos sonantes da Pedagogia da Saúde;
- Identificar as medidas pedagógicas assertivas para actuação correcta do docente e do estudante;
- Descrever as acções didáctico-metodológicas que ajudam na qualidade da transmissão de conhecimento e garantem excelência no processo de ensino e aprendizagem em saúde;
- Sugerir técnicas didáctico-metodológicas que ajudam na melhoria das práticas pedagógicas nas Ciências da Saúde.

Portanto, urge mesmo reflectir sobre a

Pedagogia da Saúde, isso, por ser um tema que aponta para um processo transformacional por parte dos docentes, estudantes, gestores e investigadores da área de Saúde, bem como das Ciências da Educação. Ainda, o tema é de natureza académica o que possibilita aqui uma nova visão do por que ensinar? Para quê aprender? Quais são os meios de aprender?. Contudo, essas três questões são fundamentais e indispensáveis para uma educação de qualidade, principalmente no sector da saúde, o que requer o porquê das teorias educacionais e das aprendizagens curriculares.

1. HISTORICIDADE DA PEDAGOGIA

Desde o princípio o homem sempre busca aprender, recurso esse que assenta-se nas técnicas pedagógicas de ensino, mesmo no ambiente de saúde caracteriza-a, Cesat (2012) ao escrever sobre as orientações técnicas para acções de vigilância de ambientes e processos de trabalho, deixa claro que a Pedagogia não é limitada, ainda Guimarães et al (2012) apontam em percepção de técnicos de enfermagem as acções da Pedagogia. Mas, importa mesmo fazer um recuo a abordagem do ponto de vista histórico, dizer que a Pedagogia é exercida desde a concepção biológica do homem enquanto ser, sendo ela classificada originalmente do grego, tendo dois termos determinantes *paidos* que está ligada a palavra criança e *gogein* a palavra conduzir.

Estuda-se, que na Grécia antiga, foram Pedagogos os escravos cuja tarefa era cuidar, direccionar e acompanhar crianças onde quer que elas fossem, principalmente para escola, nos escritos de Alencar (2018) é perceptível a característica de submissão dos escravos as crianças dos seus senhores, em certos e raros momentos faziam também valer sua autoridade.

Descreve, Antunes (2013) em sua obra “uma escola mentirosa”, que as habilidades são desenvolvidas, daí entender que as habilidades desenvolvidas pelos escravos no tratamento de crianças foram determinantes para o tratamento das crianças hoje, o que remete a boa actuação

dos escravos. Assim, pois embora o processo evolui de século a século a Pedagogia é, conhecida hoje, como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e aprendizagens padronizadas, tendo acções sistemáticas reactivos ao esquema pedagógico positivo, sendo o esquema pedagógico positivo o resultado de toda concepção pedagógica, voltada à origem do termo Pedagogia, assim, a Pedagogia passa a ser um fenómeno educativo, então, o Pedagogo, é a pessoa formada e especializada em assuntos educacionais.

Entretanto, não foi no século I, II, III, IV ou até mesmo XVI que a Pedagogia se tornou uma ciência independente, pois era parte da Filosofia enquanto o marco da ciência, segundo vários estudiosos, como se percebe na obra de Lckessi (2005), Libâneo (2008) e Gadotti (2011), ela surgiu com propósito transformacional, assim, surgiu normativamente a Pedagogia como ciência entre o século XVII e XVIII, pelas pesquisas do pedagogo checoslovaco, Jean Amos Comenius (1592-1670), o autor que é considerado o guro da Pedagogia. Considera-se, que em função da obra Didáctica Magna, publicada em 1632-1657, foi elaborada pela primeira vez um sistema educativo estruturado, assentando assim nos critérios do processo de ensino e aprendizagem, ocorridos no ambiente escolar.

2. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

OBJECTIVOS DE ESTUDO DA PEDAGOGIA

Merk (2002), escreveu 101 ideias criativas para professores e abordou sobre os objectivos pedagógicos, mas Mizukami (2016) foi mais longe ao falar de ensino, abordagens do Processo, o que fez saber que nenhuma ciência se forma sem que se defina o seu objecto de estudo, caracterizado assim como sendo o objecto de estudo da ciência. No entanto, todo saber humano que alcança a categoria de ciência é porque possui autonomia ou independência, daí considera-se o objecto de estudo. Assim sendo, o objecto de estudo da Pedagogia é a educação como processo conscientemente

organizado e dirigido. Por isso, a Pedagogia se pode chamar Ciência da Educação. Onde, seu objectivo é o estudo e explicação correcta das informações mais avançadas na esfera da educação. Proporcionando ao professor o domínio moderno de utilização dos métodos, organização das aulas e a direcção das acções escolares, são esses e outros os objectivos de estudo da Pedagogia.

CATEGORIAS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA

Segundo Libâneo (2009) no seu livro Pedagogia e pedagogos, para quê?, faz saber que não existem categorias pedagógicas que não se preza em primeiro aprender para depois educar, ensinar e instruir. No entanto, é consensual destacar que aprendizagem é a capacidade de reter, gerir e transformar informações em processos cognitivos. Pode-se ainda dizer, que num primeiro momento é possível descrever aprendizagem como sendo um processo reflectivo, pois é adquirido, percebido e assimilado o conhecimento; há adequação de novos padrões e uma nova forma de perceber, ser, pensar, agir, interpretar e reter.

Tal como as demais ciências, a Pedagogia conta com seu correspondente sistema de categorias tais como a educação, ensino e instrução. Essas categorias são visíveis nas ideias de Libâneo (2012), a saber:

- Educação é um processo de transmissão e aquisição de conhecimento de uma geração adulta para uma nova geração, com objectivo de conservar a cultura de um determinado povo.
- Em termos sociológicos, a educação é definida como uma actividade básica que a sociedade utiliza para transmitir a sua herança cultural aos mais jovens. Este item será mais desenvolvido no subtema “fundamentos da educação”.
- Ensino é um processo de transmissão de um sistema de conhecimentos, hábitos, habilidades bem como o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. É um processo bilateral: inclui actividade do professor (ensinar) e do aluno (aprender).
- Instrução é um processo prático que expressa o resultado de assimilação de

conhecimentos adquiridos durante o ensino, caracterizado pelo nível de desenvolvimento, das capacidades intelectuais e criativas dos alunos. A instrução também pressupõe um determinado nível de preparação do indivíduo para enquadrá-lo numa outra esfera da actividade social. Entretanto, a instrução só avança mediante o nível de ensino, são dois processos ligados e não separados.

RAMOS DA PEDAGOGIA

O ambiente pedagógico é muito diversificado, por isso, pode-se encontrar várias agrupações dos ramos da Pedagogia, mas aqui estabeleceu-se quatro ramos, que são: Pedagogia geral; Pedagogia especial; Didáctica ou metodologia de ensino e Teoria da educação.

- Pedagogia geral, estuda as bases gerais de educação, ensino e instrução, bem como as transformações educativas com todos os princípios de ensino, conforme dispõe o artigo 6.º, n.º 2 da CRA, (2010). Segundo este princípio, a conduta dos indivíduos e instituições que se dedicam à Educação, ou são dela objecto, devem exercer sua actividade no âmbito estrito das leis que lhes forem aplicáveis os seguintes princípios:

1. Integralidade;
2. Universalidade;
3. Intervenção do Estado;
4. Qualidade dos serviços;
5. Educação e promoção dos valores cívicos e patrióticos.

- Pedagogia especial, ocupa-se das particularidades específicas do ensino,

- instrução e educação dos indivíduos com transtornos (físicos ou mentais). Também, é considerada de forma diversificada da expansão pedagógica, ainda, é aqui onde reside a Pedagogia da Saúde;

- Didáctica ou metodologia de ensino, é uma ciência pedagógica que fornece os métodos de ensino de uma disciplina bem como análise do conteúdo e desenvolvimento dos conceitos científicos da disciplina.

- Teoria ou história da educação, é normativa em termos de historicidade, pois, tem como critério fundamental encarregar-se da apresentação da evolução histórica da educação no contexto geral e específico.

Como se viu, o ambiente pedagógico em saúde precisa estar agrupado no ramo da pedagogia especial, onde deve ser estabelecido um conjunto de medidas que darão resultados significativos e positivos. Para isso, precisa-se conhecer também as perícias pedagógicas. Assim, as perícias pedagógicas, transformam e transformarão todo ambiente Didáctico. Deste modo, percebe-se que as perícias pedagógicas são características sonantes da Pedagogia da Saúde.

PERÍCIA PEDAGÓGICA

Perícia pedagógica é um conjunto de saberes e experiências práticas educativas que o docente deve possuir para fazer aplicações correctas das leis pedagógicas e ensinar correctamente os estudantes, obtendo assim bons resultados durante o seu trabalho, conforme faz saber Moran e Behrens (2007), Grigoli (2008) e Siviani (2008).

São características sonantes da Pedagogia da Saúde as perícias pedagógicas, fundamentadas por Piletti (2010) em Didáctica geral e Haydt (2011) em Didáctica, podendo essas serem:

1. Respeito mútuo – o docente deve ser respeitoso com os seus estudantes e deve conquistar respeito da turma para manter boa relação entre os alunos e ele, não esquecendo as relações interpessoais com os seus colegas de trabalho.
2. Sentido de humor – o docente deve ser alguém capaz de admitir convivências significativas, sem transformar o seu trabalho em brincadeiras.
3. Conhecimento profundo da matéria a ministrar – um docente deve possuir domínio da matéria que ensina, deve ser culto, profundamente instruído e estar a par das conquistas da

ciência, a fim de formar bem os seus estudantes, tendo como base as exigências da sociedade. O docente deve levar os estudantes a possuírem auto-estima e confiança no seu trabalho, porque é formador das novas gerações. Segundo um Pedagogo, "o professor vive quando continua a estudar, caso não, morre o professor". (Autoria desconhecida, Grifo nosso).

4. Saber observar e compreender o estudante – o docente deve ser compreensível com os estudantes, deve conhecer suficientemente a psicologia do estudante e aplicá-la no processo docente educativo, a fim de satisfazer as necessidades académicas que são fundamentais para os estudantes.

5. Ter espírito criador – o docente deve ser criativo e dominar a técnica do processo pedagógico, sua actividade deve basear-se no conhecimento das leis do ensino, que o leva a nunca dar aula sem material didáctico e a utilizar sempre aquilo que o meio social lhe der.

6. Ser líder actualizado profissionalmente – o docente deve estar actualizado para estar a par das novidades científicas; deve acompanhar a dinâmica da ciência e da tecnologia, para transmissão do conhecimento numa forma eficaz e eficiente.

Também, pode-se reconhecer a grande importância do professor de saúde, através de dois aspectos formulados, a saber:

1. O professor deve ser energético, culto e trabalhador, com capacidade nativa (vocação).
2. O professor deve sentir amor sem limite pelo seu trabalho e tratar os seus alunos como possíveis filhos biológicos, garantindo qualidade na aprendizagem através do domínio afectivo que se busca em termos de inteligência emocional.

3. ACÇÃO DOS TERMOS DIDÁCTICA, PEDAGOGIA DA SAÚDE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Didáctica, é considerada a área da pedagogia que trata do processo de ensino e aprendizagem, proporcionado estratégias, técnicas e métodos pedagógicos para concretização dos resultados das práticas pedagógicas.

Segundo Piletti (2010), a didáctica direcciona os objectivos de ensino e é o ramo mais completo da Pedagogia, pois, estuda o ensino, ao passo que a Pedagogia estuda a educação sistemática e assistemática, sendo essas formais ou informais.

Pedagogia da Saúde, é uma área específica que trata do processo de ensino nos estabelecimentos educativos de saúde, assim, articula e apoia as movimentações pedagógicas que ocorrem no acto de transmitir e adquirir conhecimento.

Duma forma não tão objectiva Haydt (2011), faz perceber que a Pedagogia da Saúde estabelece os princípios de aprendizagem nas instituições de ensino de carácter directivo na aplicação de teorias escolares para as práticas hospitalares.

Uma boa aplicação da Pedagogia da Saúde, consiste no domínio das aprendizagens que segundo Piletti (2010, p.32), existem três tipos fundamentais:

- Aprendizagem psicomotora: consiste na aprendizagem de habilidades motoras, verbais e gráficas;
- Aprendizagem cognitiva: abrange a aquisição de informações e conhecimentos;
- Aprendizagem afectiva: diz respeito aos sentimentos e emoções estabelecidos no processo de aprender.

Contudo, no processo de ensino e aprendizagem o estudante é o sujeito activo, o objecto da planificação didáctica, o construtor de todo processo de aprender, ao passo que, o docente é facilitador, mediador e transmissor dos conhecimentos, ou seja, toda aprendizagem resulta do estudante e o docente tem a responsabilidade de ligar os conteúdos ao raciocínio lógico.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Práticas pedagógicas, consiste no conjunto das acções das actividades do docente e dos estudantes podendo mesmo ocorrer na transmissão e aquisição dos conhecimentos,

hábitos e habilidades, ou percorrendo os caminhos das actividades extra-escolares na universidade, isso se dá por conta de jornadas científicas, técnicas, profissionais, conferências nacionais e internacionais, aulas teóricas-práticas.

Para Mizukami (2016) e Alencar (2018) as práticas pedagógicas ocorrem quase sempre no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma prática escolar, podendo mesmo ser um processo de orientações do docente, formando processo cognitivos, afectivos e psicomotores ao estudante. Portanto, a Didáctica, a Pedagogia da Saúde e as Práticas pedagógicas são termos pedagógicos que ajudam a desenvolver o saber académico do estudante, bem como do docente e de qualquer profissional que se revê na articulação educação e saúde.

4. MEDIDAS PEDAGÓGICAS ASSERTIVAS PARA ACTUAÇÃO CORRECTA DO DOCENTE E DO ESTUDANTE

Quando se conhece o carácter bilateral do processo de ensinar e de aprender, ocorre melhoria em toda actividade de aprendizagem académica, principalmente no âmbito da educação em saúde, entre docente e estudante, aumenta a qualidade educacional em termos de Ensino em Saúde, como se pode ver nas ideias de Gil (2011) em Didáctica do Ensino Superior, Cesat (2012) e Mizukami (2016), Alencar (2018), resumidas na ilustração abaixo:

Ilustração 1 - Carácter bilateral do processo de ensino e aprendizagem em saúde

Funções dos fazedores do processo de dualidade em saúde	
Função do docente em saúde	Ação do aluno ou estudante
Orientar as aprendizagens	Consolidar o aprendido e apreendido
Planificar o que vai ser abordado em sala de aula	Participar das aprendizagens no sentido de compreender a matéria em estudo
Desenvolver acções	Adequar-se aos conhecimentos recebidos
Cuidar e controlar o processo de aprendizagem	Desenvolve novas formas de conduta
Avalia as actividades dos alunos	Analisar o seu aproveitamento
Dirigir as acções educativas em sala de aula	Desenvolve novas formas de conduta

Fonte: Mizukami (2016), autoria própria (2025).

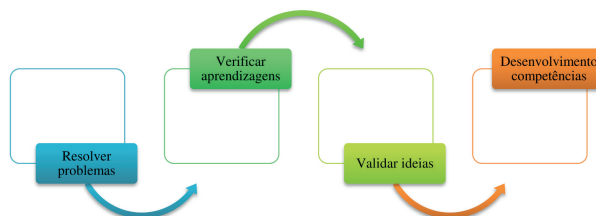
Durante o processo de ensino e aprendizagem em saúde, o docente avalia os

resultados de assimilação dos estudantes. Assim, analisa se houve boa ou má aprendizagem de acordo com os seguintes objectivos, como destaca Alencar (2018), podendo ser: objectivos positivos, significa que os objectivos foram alcançados o que é satisfatório (bons resultados); objectivos negativos; as metas definidas não são alcançadas (maus resultados), quando isso acontece o docente deve tomar medidas necessárias para verificar a falha e corrigir para poder alcançar bons resultados. (objectivos positivos).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem, é constituído por dois fundamentos, segundo Piletti (2010), Fernandes (2011), Haydt (2011), Fernandes, Azevedo e Neto (2012), Fava (2014) e Saraiva et al. (2019), são: componentes pessoais e componentes não pessoais. Então, os componentes pessoais: inclui docente, estudantes e toda comunidade académica, bem como todos funcionários (colaboradores) da instituição de ensino.

Componentes não pessoais: inclui conteúdo (matéria), métodos, meios e princípios de ensino e os objectivos didácticos. No entanto, diante dos elementos apresentados, importa destacar que algumas técnicas da Pedagogia da Saúde são também de transformação das aprendizagens, sendo esses abaixo ilustrados:

Ilustração SEQ Ilustração * ARABIC 2 – Acções didáctico-metodológicas que ajudam na qualidade da transmissão de conhecimento e garantem excelência no processo de aprendizagem



Fonte: Autoria própria (2025).

Durante o processo de docência, o autor do artigo tem estado a aplicar as quatro acções didáctico-metodológicas apresentadas na ilustração acima e tem obtido em grande parte muito qualidade na transmissão de conhecimento e garantindo excelência no

processo de aprendizagem dos estudantes, pelo que, a primeira acção resolução de problemas é estabelecida em descrições de livros didácticos e os estudantes resolvem problemas de situação didáctica com recurso à videoaulas e filmes científicos. Em termos de verificação das aprendizagens, normalmente é concebido um material didáctico onde são descritas as tarefas revistas em cada intervalo de aula (podendo ser semanalmente ou quinzenalmente). O terceiro segmento, desenvolvimento de competências, consiste na identificação de algumas dificuldades através de uma sondagem no primeiro dia de aula, que são superadas em cada tema correspondente. A última, acção validar ideias é mais satisfatória, pois, cada estudante cresce independentemente dos resultados da prova, eles valorizam mais os processos do acto de aprender do que o momento de verificação das aprendizagens (avaliação contínua ou prova).

Todavia, por que ensinar?, fica concentrada na transformação do estudante de saúde. Para quê aprender?, estabelece-se em aprender para melhor humanizar o sector hospitalar, Quais são os meios de aprender?, ficam definidas pelas acções e técnicas didáctico-metodológicas que ajudam na melhoria das práticas pedagógicas.



Fonte: Autoria própria (2025).

O grau de resumo do conteúdo por parte do docente é uma técnica muito eficiente para Pedagogia da Saúde, porque a participação torna-se a melhor actividade no ambiente didáctico, sendo útil para toda esquematização pedagógica. A organização da aprendizagem é outra técnica importante, pois dela surge a satisfação individual e colectiva, onde o docente

torna-se o agente de transformação das aprendizagens dos estudantes. A organização escolar, pode ser de natureza física ou ideológica o que tem algum peso à aprendizagem, corresponde ao sentimento de aceitação, o que gera inovação e criatividade, por fim, a técnica da responsabilização que resume-se na importância atribuída às expectativas positivas, pressupõe uma atitude positiva por parte do docente e dos estudantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da pesquisa foi mista segundo Zassala (2015) e Nkuansambu (2018), fez-se também revisões literárias de várias obras com pendor científico, tendo como fonte de busca google académico, livros, artigos, revistas, monografias, dissertações e outras. Participaram do estudo 100 participantes que actuam em diversas áreas das Ciências da saúde, entre investigadores, docentes universitários e estudantes da área de saúde de dois Institutos Superiores da província do Icolo e Bengo, para maior apresentação vai abaixo a tabela explicativa:

Tabela 1: Perfil dos inquiridos

Variáveis	Frequência	%
Género		
Feminino	47	47
Masculino	53	53
Faixa etária		
18 - 25	40	40
26 - 33	30	30
34 - 41	27	27
+ 42	3	3
Nível de escolaridade		
Técnico médio	85	85
Licenciado	10	10
Mestre	3	3
PhD	2	2
Função		
Estudante	85	85
Docente	13	13
Investigador	2	2

Fonte: Dados dos inquiridos (2025).

Conforme se vê na tabela a maioria dos inquiridos são do género masculino, isso corresponde a 53% da representação da amostra. Quanto à faixa etária, a análise de dados apresentou que a maioria são jovens com idade compreendida dos 18-25 anos de idade com 40% de representatividade. Na dimensão do nível de escolaridade recai para os técnicos médios com 85%, número esse que também representa a função, pois a maioria dos inquiridos são estudantes.

Tabela 2: Análise das questões

Questões	Opções	f	%
1. Até que ponto o plano de formação em saúde prevê os perfis de saída na actuação docente?	Positivo	3	3
	Negativo	80	80
	Sem resposta	17	17
2. Quais são as formas de transmissão de conhecimento?	Inovadoras	5	5
	Construtivistas	5	5
	Tradicionais	90	10
2. a) Será que a aprendizagem prevê as competências cognitivas, psicomotoras e afectivas?	Sim	2	2
	Não	87	87
	Sem resposta	13	13
2. b) Será que as práticas pedagógicas são inovadoras e construtivas?	Sim	10	10
	Não	70	70
	Nem tanto	27	127
Total		100	100

Fonte: Dados do inquérito aos docentes (2025).

A tabela número dois apresenta uma de duas questões, onde a segunda questão considerou duas alíneas de a) até b). Importa destacar que foi utilizada a técnica de inquérito por questionário e como instrumento de recolha de dados fez o uso do questionário com perguntas estruturadas. Assim sendo, vai os resultados do estudo, conforme os pontos bem demarcados, a seguir:

Como se viu, a questão número um considera a não existência de um plano de formação em saúde que prevê os perfis de saída na actuação docente, o que é preocupante para as políticas educacionais no sector da saúde. Pois, a melhor concepção da Pedagogia da Saúde é a estruturação.

Na segunda questão, viu-se que as formas de transmissão de conhecimento são tradicionais, daí o critério de culpabilização entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, onde os estudantes culpam os docentes e os docentes os estudantes, tudo porque não são utilizados métodos inovadores, tais como: elaboração conjunta, chuvas de ideias, tempestade cerebral e não se considera a experiência do aluno como melhor recurso de ensino para as aprendizagens activas da Pedagogia da Saúde. Ainda, na questão dois a alínea a) é notório que a aprendizagem não prevê as competências cognitivas, psicomotoras e afectivas, sendo um dos entraves para aprendizagem em Ciências da Saúde.

Quanto alínea b) que é última questão, constatou-se por meio dos inquiridos que as práticas pedagógicas não são inovadoras e nem

construtivas, o que explica bem sobre as dificuldades de transmissão de conhecimento e recepção das aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo, fez saber que é possível melhorar o processo de ensino e aprendizagem no sector da saúde, basta a aplicação de um plano de formação em saúde que prevê os perfis de saída na actuação docente, o que viria a ser um resultado positivo. Também, as formas de transmissão de conhecimento devem ser inovadoras e construtivistas. Ainda, a aprendizagem nas Ciências da Saúde deve ser direccionada às competências cognitivas, psicomotoras e afectivas. Por outro lado, é necessário que as práticas pedagógicas sejam inovadoras e construtivas.

Na parte teórica, constatou-se que aplicação das quatro acções didáctico-metodológicas permitem obter alguma qualidade na transmissão de conhecimento e garante excelência no processo de aprendizagem dos estudantes, através da resolução de problemas, verificação das aprendizagens, desenvolvimento de competências e a validação de ideias.

Quanto às perguntas, por que ensinar?. Para quê aprender?. Quais são os meios de aprender?. Ficou claro que cada uma delas tem suas satisfações, mas resumem-se nas acções, estratégias pedagógicas, princípios de ensino, perícias pedagógicas e técnicas didáctico-metodológicas, o que encontrou quatro explicações, o grau de resumo do conteúdo, a organização da aprendizagem, a organização escolar e a técnica da responsabilização.

Enfim, o estudo considerou o processo de dualidade, onde os estudantes e docentes são partes responsáveis e fundamentais do Sistema de Ensino em Saúde, o que deve ser destacado na Pedagogia da Saúde, daí ser uma prática necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. O construtivismo e suas consequências maléficas. Brasil. Cortez, 2018.

- ANTUNES, C. Escola mentirosa, sucesso ou estagnação. volume 5. São Paulo. Coleção Didáctica. Paulus, 2013.
- CESAT, F.D. Orientações técnicas para acções de vigilância de ambientes e processos de trabalho. 1ª ed. Bahia, 2012.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE AGOLA, CRA, 2010.
- FAVA, R. Educação 3.0. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
- FERNANDES, J.L.G. Educação e Cidadania em Paulo Freire. Dissertação Mestrado. Universidade do Estado de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, 2011.
- FERNANDES, R. C. AZEVEDO e NETO, J. M. Modelos Educacionais em 30 Pesquisas. Sobre Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências nos Anos Iniciais, 2012.
- GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. Série Educação. São Paulo. Editora Ática, 2011.
- GIL, A. C. Didáctica do ensino superior. 1.ª ed. 6ª reimpr, Editora Atlas, 2011.
- GRIGOLI, J. A.G. et al. Prática Docente, Modelos de Ensino e Processos de Formação: Contradições, Resistências e Rupturas. Brasil, 2008.
- GUIMARÃES, E. A. A. et al. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de protecção individual em um serviço de urgência. S/L, 2012.
- HAYDT, R. C. C. Curso de didáctica geral. 1ª ed. São Paulo. Ática, 2011.
- INAARES. Guião de autoavaliação de instituições de ensino superior, cursos ou programas. Damer gráficos, 2022.
- LCKESSI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16.ª ed. São Paulo.
- LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO. Lei n.º 32/20 de 12 agosto.
- LIBÂNEO, J. C. Didáctica. 11.ª Edição. São Paulo. Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola publica. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo. Edições Loyola, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 11.ª ed. São Paulo. Cortez, 2009.
- MARQUES, R. Dicionário Breve de Pedagogia. 2.ª ed. Revista e aumentada, 2000.
- MERK, D. F. 101 Ideias criativas para professores. São Paulo. Hagnos, 2002.
- MIZUKAMI, M.G.N. Ensino, As Abordagens do Processo. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. São Paulo. Editora EPU Pedagógicas e Universitária, 2016.
- MORAN, J.M. e BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 13.ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- NKUANSAMBU, A. Metodologia de Investigação científica. 1ª ed. Luanda. Rubricart, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Assistência ao parto normal: um guia para saúde, 2018.
- PILETTI, C. Didáctica geral. 24.ª ed. São Paulo: Ática, 2010. prático. OMS, 2018.
- São Paulo. Educação Básica, 2018.
- SARAIVA, C. et al. Nova Gramática, didáctica de português. 2.ª ed, 2019.
- SERÔDIO, C. et al. (2011). Nova Gramática, didáctica de português. 2.ª ed. 2ª Tiragem. Santillana Constância, 2011.
- SIVIANI, D. Escola e Democracia, polémicas do nosso tempo. Campinas. São Paulo. Editora Autores Associados, 2008.
- ZASSALA, C. Iniciação à Pesquisa Científica, 3ª ed. Angola. Luanda Sul. Mayamba Editora, 2015.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
Antônio da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

